

1745
3
2

SERMAO

DO

CORACAO DE JESUS

PREGADO

Com o Sacramento exposto no mesmo Coração na sexta feira immedia
diata à Oytava do Corpo de Deos que neste anno de 1738.
cahio em 13. de Junho dia de S. Antonio de Lisboa,

Fazendo no mesmo dia a sua Profissão

SENHORA SOROR RITA FAUSTINIANA
DO SACRAMENTO,

Natural da mesma Cidade, e Religiosa Militar de S. João Baptista,

Dizendo juntamente a sua primeira Missa

O. F. PEDRO JOAQUIM DA COSTA

irmão da mesma Senhora, na Igreja das Religiosas da Ordem Militar do
Hospital de Jerusaleem de S. João de Malta, na notavel Fraça
de Estremoz,

O F F E R E C I D O

Ao Illustrissimo, e Excellentissimo Senhor
CONDE DE ATALAYA

D. JOAO MANOEL
DE NORONHA,

Do Conselho de Sua Magestade, e do de Guerra, Governador da
Torre de Belém, General das Armas da Provincia do
Alentejo, e dos Exercitos.

POR MANOEL DE ARAUJO A.

Disse-o

O M. R. P. M. CAETANO DA FONSECA

Da preclarissima Companhia de JESUS, Regente dos Estudos da
Universidade de Evora, e nella Lente actual de Theologia Moral.



LISBOA OCCIDENTAL,

ANNO DE M. DCC. XXXVIII.

Com todas as licenças necessarias.

L 2846

2/5 23

Confirmo em Original. Lisboa Oc-
to 11. de Setembro 1738.
O A N T The Spanns.

Disposto a fazer a Comarca
de Coimbra. A Decisão de 1738.

1738.
Alto Alcaide de Coimbra
Alto Alcaide de Coimbra

Disposto a fazer a Comarca
de Coimbra no de 1738 de Setembro
1738. A N T The Spanns

CONFIRMADO EM ORIGINAL
A 11 de Setembro de 1738.
O A N T The Spanns

LIBRO OCCIDENTAL

CONFIRMADO EM ORIGINAL
A 11 de Setembro de 1738.
O A N T The Spanns



A O

ILLUSTRISSIMO, E EXCELLENTISSIMO
Senhor Conde de Atalaya

D. JOAÕ MANOEL
DE NORONHA

Do Conselho de S. Magestade, e do de Guerra,
Governador da Torre de Belem, General
das Armas da Provincia do Alentejo,
e dos Exercitos.

DEDICATORIA.

Illustrissimo e Excelentissimo Senhor.



*ESTE Sermaõ que conseguiu
a honra de V. Excellencia o
ouvir, busca agora a de V. Excellencia o aceitar.
Entaõ foy excessiva a benignidade de V. Excel-
lencia, dignando-se de ouvilho recitado; e como
agora não será menõr a de acitallo impresso,*

§ ii

não

Faculdade de Filosofia

Ciências e Letras

Biblioteca Central

*naõ duvido que V. Excellencia o queira receber para mais me honrar. Taõ certo me deixou a-
quelle grande beneficio, q̃ já deste me dou por se-
guro. Mas porque de hum, e outro naõ só he im-
possivel o desempenho, senaõ tambem a gratifi-
cação, pareceo-me preciso mostrar ao mundo,
que ao menos os sey reconhecer, já que os naõ
põsso gratificar. Este he, Senhor, o fim, com que
dou este Sermaõ à luz publica, naõ sem repugnã-
cia da grande modestia de seu Author, para q̃ se
veja que na multiplicidade dos transumptos dou
a ler a dos meus conbecimētos; e q̃ tanto estimo as
honras, que recebo de V. Excellencia, que as que-
ro gravar na estampa, para as fazer perpetuas
na memoria. Terà nellas a Posteridade hum ra-
ro exemplo, assim como agora a todos servem de
assombro; e naõ ficará menos illustre o excelso
animo de V. Excellencia por esforçado, que por
benigno; antes nestes dous attributos como em duas
el. vadas columnas, que V. Excellencia sabe eri-
gir, se poderá ler O non plus ultra com que se
chega a acreditar. Guarde Deos a Pessoa de V.
Excellencia como podè, e dezejo. Lisboa Occi-
dental em 5. de Agosto de 1738.*

*Illustrissimo, e Excellentissimo Senhor:
B. as m. de V. Excellencia seu mais obri-
gado servo.*

Manoel de Araujo Costa.

LICEN-



L I C E N Ç A S

Do Santo Officio.

EMINENTISSIMO SENHOR.

O Sermaõ do Coraçãõ de JESUS q pertende imprimir Manoel de Araujo Costa, he obra do Reverendissimo P. M. Caetano da Fonseca, filho da sempre admiravel, e preclarissima Companhia de JESUS: basta o nome do Author para se conhecer singular; pura na fé, e confôrme aos bons costumes, pelo que digna da licença que se lhe pede. Lisboa Occidental, e Convento da Boa-hora de Religiosos Eremitas Agostinhos Descalços. 11 de Agosto de 1738.

O M. Fr. José da Assumpção.

Vista a informaçãõ, pòde-se imprimir o Sermaõ que se apresenta; e despois de impresso tornarà para se conferir, e dar licença que corra, sem a qual naõ correrà. Lisboa Occidental, 12 de Agosto de 1738.

Alancastre. Silva. Soares. Abreu.

D O

DO ORDINARIO.

PO'de-se imprimir o Sermaõ que se apresenta, e depois de impresso tornarà para se conferir, e dar licença, para que corra, sem a qual não correrà. Lisboa Occidental. 13 de Agosto de 1738.

Gouvea.

DO PACO.

Senhor.

LI por ordem de V. Magestade o *Sermaõ do Coraçãõ de JESUS*, que prègou o Reverendissimo P. M. Caetano da Fonseca da Sagrada Companhia de JESUS; e o quer dar à estampa Manoel de Araujo Costa; e dando principio à sua liçãõ obrigado do preceito da cor, uey gostoso, e acabey sentido, por não poder mais que ler; e sendo assim, não pôde ser outro, meu parecer, mais, que he muytas vezes digno este Sermaõ de se imprimir, porque nada contém contra as Regalias de V. Magestade, ou bem publico do Reyno. V. Magestade mandarà o que for servido. S. Domingos de Lisboa. 20 de Agosto de 1738.

Fr. Manoel Coelho.

Que

Que se pòssa imprimir , vistas as licenças do Santo Officio , e Ordinario , e depois de impresso tornarà à Meza para conferir, e taxar que sem isso naõ correrà. Liseboa Occidental. 25 de Agosto de 1738.

Pereira. Cardeal. Coelho. Vas de Carvalho.

1870

1871

1872

1873

1874

1875

1876

1877

1878

1879

1880

1881

1882

1883

1884

1885

1886

1887

1888

1889

1890

1891

1892

1893

1894

1895

1896

1897

1898

1899

1900

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

INSTITUTO DE CIÊNCIAS EXATAS
DEPARTAMENTO DE MATEMÁTICA
CURSO DE LICENCIATURA EM MATEMÁTICA
DISCIPLINA: MATEMÁTICA II
PROFESSOR: DR. JOSÉ CARLOS DE ALMEIDA
ALUNO: [nome ilegível]



Faculdade de Filosofia
Ciências e Letras
Biblioteca Central

*Qui manducat me, & ipse vivet
propter me. Joan. 6.*



UEM tal differa! Santissimo, e Divinissimo Senhor Sacramento. Querendo antigamente David rendervos as graças pelos innumeraveis beneficios, que da vossa liberalissima mão tinha recebido, disse q̄ havia de fazer duas couzas: que havia de beber o vosso Calix, e que vos havia de offerecer os seus votos: *Calicem salutaris accipiam ... Vota mea Domino reddam.* Este modo, com que David entaõ vos ue-ria render as graças, he o mesmo, com que vos vejo hoje nesta Igreja tributar glorias. Unem-se dous espiritos, em tudo irmaõs, a glorificarvos: e de que sorte o fazem? Como David, nem mais, nem menos: porque hum hoje he o primeiro dia que bebe o vosso Calix: *Calicem salutaris accipiam*: Outro hoje he o primeiro dia que pela sua Profissão vos offerece os seus votos: *Vota mea Domino reddam.* Estas saõ as finezas destes dous espiritos para com vosco: ma-
A yores

yores porèm faõ as vossas finezas para com elles. Porque neste dia, que vòs com particularissima providencia quizestes, fosse dia destes vossos despozorios, por ser dia do vosso coraçãõ, *In die desponsationis illius, & in die lætitiæ cordis ejus*, naõ contente com expores, e manifestares o vosso corpo, abristes tambem, e patenteastes o vosso coraçãõ. Desta sórte, Fenix, e Pelicano Divino, por huma parte rasgais o peito para alimentares hoje a primeira vez com o vosso sangue a hum destes vossos queridos filhos: e por outra abrazado na chama, ou facha, que vejo arder junto a essa neve, estais, como faziaõ os antigos esposos, promettendo guardar a fé, que hoje vos promete tambem guardar huma Esposa tanto vossa. Eu por primicias, ou principio do meu sermão havia de offerecer a esse Altar, e a esse fogo aquella victima: mas naõ o faço; porque sey que já he toda vossa: pois atè no sobrenome he do Sacramento.

Quem tal dissera! que se havia de ver com circumstancias taõ particulares, e taõ maravilhosas neste tempo, e neste templo o mesmo, que antiguamente se vio no templo de Salamaõ, e no tempo de Isaias. Vejamos primeiro o que vio Isaias no seu tempo; e despois veremos o que se via no templo de Salamaõ: e reparem se pòde haver figuras mais proprias, e expressas do que estamos vendo. Teve Isaias huma visaõ, em que se lhe representou aos olhos hum throno de sublime fabrica, ornado, e cheyo todo de luzes. Occupava a eminencia deste throno a Magestade de Deos com representaçoes de Crucificado, e de

Sacramentado. A cruz lhe formavaõ com as azas dous Serafins em tudo irmaõs, que lhe assistiaõ, ao mesmo passo, que com as mesmas azas o sacramentavaõ, e encobriaõ. O modo, com que estes Serafins faziaõ isto, era este. Enlaçando reciproca, e amorosamente as azas, com duas vendavaõ o rosto, com as outras duas os pès da Magestade a que assistiaõ: mas as outras duas naõ as enlaçavaõ, antes as abriaõ, e as batiaõ, expondo, e manifestando o peito, e coração de Deos, fazendo festa, e applaudindo com este bater das azas ao mesmo coração, e ao mesmo peito: *Duabus velabant faciem ejus: duabus velabant pedes ejus: & duabus volabant.* Isto he o que vio antiguamente Isaias. E naõ he isto mesmo o que nõs hoje estamos vendo? Naõ estaõ neste templo dous Serafins Irmaõs, de huma, e de outra parte festejando, e applaudindo naõ já todo o Corpo de Deos, como se fez neste outavario, mas o Coração do mesmo Deos, a quem mostraõ exposto, e patente naquelle throno, louvando-o, e acclamando-o, hũ no Altar, outro no Coro, por Santissimo com o mesmo trisagio, que repetiaõ, e cantavaõ os Serafins: *Sanctus, Sanctus, Sanctus?* Assim he. Mas isto mesmo, que com tanta propriedade se representou no throno de Isaias, ainda se representará no templo de Salamaõ com huma circumstancia mais particular, e mais propria.

Na parte mais recondita, mais interior, e mais sagrada do Templo de Salamaõ, aonde naõ era licito entrar mais que o Summo Sacerdote, estava hum Altar, ou hum throno, cercado todo

de luzes, de Querubins, e de palmas. E que se via neste altar, ou neste throno? Via-se a Arca do Testamento junto ao Propiciatorio: na qual Arca estava o Mannà, figura a mais propria, e expressa do Sacramento, e a vara, com que Moysés obrou tantos, e tão estupendos prodigios, figura ou da Cruz, aonde a primeira vez se abriu, e patenteou o Coração de JESUS, ou da Lança, que o patenteou, e abriu: *Lancea latus ejus aperuit*. E quem assistia a todas estas figuras, ou a todos estes mysterios? Assistiaõ dous Querubins tambem em tudo Irmaõs. Mas não he esta a circumstancia mais particular para o nosso intento. A circumstancia mais notavel he que destes dous Querubins hum tinha corpo, e rosto de homem, outro tinha corpo, e rosto de mulher: *Cherubim sexu fuisse distinctos, unum marem, alterum fœminam*, diz Alapide que dizem Rabbi Salamaõ, e Arias Montano. Agora fim, que parece, quiz Deos decifrar em figura tudo o que estamos prezenciando na realidade: representando naquelles dous Querubins os dous Espiritos, que hoje se empenhaõ a fazer grande este dia. Nem me digaõ que aquelles Querubins ambos estavaõ no altar; e que aqui hum està no altar, outro no coro: porque he certo, e sem duvida que ambos estaõ no altar: hum està no altar como Sacerdote; outro està no altar como Victima: hum està no altar para offerecer o Sacrificio da Missa; outro està no altar para fazer sacrificio de si: hum està no altar para beber o Calix: *Calicem salutaris accipiam*; outro para fazer a sua Profissãõ, fazendo-se hostia suavissima

Do Coração de JESUS.

Assim por meyo dos votos, que logo hade offercer diante deste tão grande, e numerofo Auditorio: *Vota mea Domino reddam coram omni populo ejus.*

Vistas assim as circumstancias da presente solemnidade nas duas figuras do Testamento Velho, que prometti mostrar; Entremos já a descubrir no Evangelho, e no thema o Assumpto para a mesma solemnidade; na qual com Divina, e especialissima providencia se vieraõ a enlaçar tantas obrigaçoens, e encontrar, e accumular tantos mysterios. He o objecto todo dos cultos, e veneraçoens deste dia o Coração santissimo, e amabilissimo de JESUS, aquelle Ethna de incendios, aquelle Vezuvio de chamas, aquelle Iman suavissimo das vontades, a quem devemos affectos, veneraçoens, e obrigaçoens infinitas. O meu reparo he, porque se hade ler na festa do Coração de JESUS o Evangelho do Sacramento? Não feria mais proprio, e proporcionado o Evangelho, em que S. João conta, como hum soldado abrio o peito de Christo com huma lança: *Unus militum lancea latus ejus aperuit;* a qual assim como expoz aos homens o Coração de JESUS, assim abriria sem mais exposiçoens caminho aos Prègadores para os discursos? Ora a mim parece me que tão proprio, e proporcionado he hum Evangelho, como o outro. E porque? Porque o Sacramento he o Coração de JESUS, e o Coração de JESUS he o Sacramento. Este hade ser o Assumpto do Sermaõ. Vamos ao Thema.

Falla Christo do seu Corpo Sacramentado, e diz que assim como elle vive no Padre, e por amor

amor do Padre; assim aquelle que o recebe, vive por amor delle: *Ego vivo propter Patrem: & qui manducat me & ipse vivet propter me.* Pergunto agora: em que lugar tem o Padre o seu Filho Unigenito? Tem-no no lugar do Coraçãõ; porque o tem no peito: *Unigenitus Filius qui est in sinu Patris.* E ahi he que lhe communica a vida: *Et ego vivo propter Patrem.* Pois eisahi o que Christo faz no Sacramento. Naõ íó dà aos homens com especialidade o seu coraçãõ, diz Santo Anselmo: *Cor suum hominibus dat; & de plenitudine ejus omnes accipiunt;* mas para communica aos mesmos homens a vida da graça, poem-se no seu peito em lugar de coraçãõ, que he a fonte da vida: *Et qui manducat me, & ipse vivet propter me.* Estas equivocacoens pois, ou estas identidades entre o Coraçãõ de JESUS, e o Sacramento, feraõ (sem nunca apartarmos os olhos das duas circumstancias da Profissãõ, e Missa Nova, que concorrem a fazer grande esta festa, e este dia) a materia toda do Sermaõ. O qual para mayor clareza dividiremos em duas partes. Na primeira veremos o Sacramento exposto no Coraçãõ de JESUS. Na segunda veremos o Coraçãõ de JESUS encerrado no Sacramento. E em ambas tiraremos, ou provaremos por Assumpto, reduzido a menos palavras, que em JESUS o Sacramento he Coraçãõ, e o Coraçãõ he Sacramento. Como o Coraçãõ de JESUS, e o Sacramento ambos faõ fontes juntamente da vida, e da graça, he preciso hir buscar àquellas fontes a graça, que falta ao Prègador, por intercessãõ daquella Senhora, que
por

Do Coração de JESUS.

por ser May de JESUS, he May da graça.

AVE MARIA.

ENtre as outras experiencias, com que a Rainha de Sabà pertendeo sondar a profundidade do juizo, e destreza de Salamaõ, dizem que foy huma esta, que agora direy. Mandou fazer dous ramalhetes, hum de flores naturaes, e verdadeiras, outro de flores artificiosas, e contrafeitas, feitas porèm com tal primor, que emulando a arte só semelhanças com a natureza, nesta obra quasi que chegou a conseguir a identidade. Feitos os dous ramalhetes, apresentou-os a Salamaõ, para q̄ elle dissesse, qual era o artificial, e fingido, qual o verdadeiro, e natural. Eis aqui o Rey suspenso, e confuso, e a Rainha triunfante, e vitoriosa: porque presentes no tribunal de Salamaõ aquelles dous epilogos da Primavera, começaraõ a requerer sua justiça. De flor a flor era a batalha, ou a demanda, escrevendo ambas com caracteres de ambar no papel de seda das suas folhas as razoes, que allegavaõ. A rhetorica das verdadeiras toda era natural, a das contrafeitas artificial toda. Emfim se em outras causas podem tanto as flores da eloquencia, quanto poderia nesta a eloquencia das flores? Pode tanto, que ficou o entendimento de Salamaõ perplexo, sem se atrever a dar a sentença. Mas para não ficar vencido, uzou de huma destreza tão sutil, como sua. Mandou trazer a huma sala do seu palacio algumas abelhas, para que o natural instincto das que costumaõ beber nas flores o nectar do seu liquor, tirasse aquella equivocação, e distinguisse aquella identidade. Assim
succe-

succedeo. Voavaõ as abelhinhas de hum ramallete a outro, fazendo curiosa anatomia de ambos, mas sem se acabarem de rezolver. Até que finalmente valendo-se de mayor industria, deraõ em picar as flores, fazendo dos ferroens lancetas: e como viraõ que as flores artificiosas naõ acudiaõ com sangue, murmurando brandamente do seu engano, as deixavaõ, concorrendo todas a dar unanimes a sentença pelas naturaes; pois levemente feridas, acudiaõ a sustentalas, com o precioso liquor das suas veas. E desta fórte alcançou Salamaõ por industria alhea a differença, que naõ pode conhecer com a argucia propria.

Isto, que antiguamente se offereceo, e apresentou ao juizo de Salamaõ, he o que hoje determina offerecer, e apresentar a este taõ numeroso, e luzido auditorio huma Senhora taõ discreta sim, mas muyto mais ditosa, que aquella Rainha; a qual despozando-se hoje com o verdadeiro Salamaõ, começa logo sendo Juiza. Como o dia, por ser de S. Antonio, he de flores, offerece-lhe dous ramalhetes, os quais tirados do peito de Christo, ambos estaõ expostos naquelle throno para despois se tresladarem aos peitos da mesma Esposa: e diz que lhos offerece, para que lhos distinguaõ. E que ramalhetes serãõ estes? Saõ os que já disse. O Coraçãõ de JESUS, e o Sacramento. Que o Sacramento seja ramallete, disse-o Guislerio author antigo, e doutissimo commentador dos Cantares, applicando, e explicando deste mysterio o da Esposa: *Fasciculus myrrhæ Dilectus meus mihi, inter ubera mea commorabitur*. Christo, diz elle, na Encarnaçaõ he
huma

Do Coração de JESUS.

hum roza encarnada, no Nascimento he hum jasmim humilde, na morte he hum lirio roxo, na refurreyção he huma perpetua immortal. No Sacramento porèm he perpetua, e he lirio, he jasmim, e he roza; porque o Sacramento he hum compendio de todos estes mysterios, ou hum ramallete, aonde com os laços do feu amor unio todas estas flores: *Fasciculus myrrhæ Dilectus meus mihi*. Mas se o Sacramento tem tantas semelhanças, ou realidades de ramallete, naõ tem menos o Coração de JESUS: pois alli estamos vendo enlaçados entre espinhos os amores mais perfeitos juntamente com os cravos, e rozas de martyrios. Eya pois que remedio hade haver para distinguir estes ramalletes? Que remedio! O mesmo de Salamaõ. Naõ vinhaõ aqui fóra de proposito as Abelhas, que foraõ vistas na boca de Santa Rita, sendo ainda menina, como se escreve na sua Vida, visto ser este o nome felicissimo, e faustissimo da Professante. Pareceme porèm que ainda com toda esta diligencia hade ficar a differença ignorada, e a victoria indeciza. Se naõ, vejaõ o que succedeo no Calvario.

Espirou Christo a impulsos do feu amor, e do odio dos seus inimigos; e estando ainda nos braços da Cruz, querendo padecer até despois de morto, permittio que hum Soldado atrevido lhe picasse, ou ferisse o peito com huma lança: *Unus militum lanceâ latus ejus aperuit*. Abrio-se aquelle recondito, e divinissimo Sacratio; e quando eu cuidava que, aberto o peito de Christo, havia de apparecer o Coração do mesmo Christo, vejo que em lugar, e no lugar do Coração

B

ção

ção appareceo o Sacramento: *De laterè Christi exierunt Sacramenta.* Entrou a lança no peito, e sahiraõ do mesmo peito os Sacramentos: os demais na representaçãõ, mas o do Altar na realidade: porque sahio sangue, e agoa; que he o mesmo, que no Calix uzual offerecem os Sacerdotes no Sacrificio incruento da Missa. Pois que metamorfose he esta? Que hade fer? He que em Christo o Coraçãõ, e o Sacramento tudo he hũ. O Coraçãõ ficou no peito como Sacramento: o Sacramento sahio do peito como Coraçãõ; porque sahio como principio, e fonte da vida: *Qui manducat me, & ipse vivet propter me.*

Jã temos o Sacramento exposto no Coraçãõ de JESUS. Visto pois que lhe não podemos descobrir, e achar distincãõ, e diversidade, vejamos (visto ser o dia mais do Coraçãõ, que do Sacramento) se podemos descobrir, e e achar no Sacramento em quanto Coraçãõ, ventagens, e excessos ao Sacramento em quanto Sacramento. E como neste primeiro discurso prometti mostrar o Sacramento exposto no Coraçãõ da JESUS, digo que a primeira ventagem, em que o Coraçãõ de JESUS vence o Sacramento, he em estar mais exposto, e patente o Sacramento no Coraçãõ de JESUS, que no mesmo Sacramento. Vejaõ como. Dezejosos os antigos de conhecerem os affectos do coraçãõ humano, se queixavaõ contra o seu Deos, a quem cegos adoravaõ, porque no coraçãõ dos homens não deixara aberta huma porta: *Cur homini non dedisti cor fenestratum?* Isto porèm que queriaõ os homens de hum Deos fabuloso, executou em si mesmo por amor

Do Coração de JESUS.

II

amor dos homens hum Deos verdadeiro. Offereceo-nos por eterno descanso o seu Coração amabilissimo; e para que entrassem seguros naquella deliciosa morada, quiz ser ferido no peito, para que vissemos tudo o que dentro se occultava: *Patet secretum corporis per foramina cordis*, diz S. Bernardo. Mas ainda não está bem exposta, e patente a fineza desta ferida.

A mayor fineza de Christo não consistio só em querer ser ferido no lado, para nos abrir, e mostrar o seu Coração: esteve em abrilo, e mostralo por todos os lados. Foy revelação, que o mesmo Christo fez a Santa Brizida. *In Corde* (diz a Santa) *punctus erat tam amare, & misericorditer, quòd pungens non destitit, donec lancea attigit costam*. Christo não só foy ferido no peito; foy trespassado: porque a lança abrindo o peito, passou o Coração, e passou às costas. O odio de Longino fez o tiro com a lança; mas o amor de Christo guiou-a, e impellio-a mais, de fórte que não só abrisse o peito, mas tambem as costas; para que a mesma lança, como penna, apagasse com a agoa nas costas as nossas culpàs, que confórme o ditto de David ahi estavaõ escritas; e com o fangue escrevesse no peito as finezas, que alli se estavaõ obrando. E em que esteve a mayor destas finezas ao nosso ponto? Esteve em mostrar o coração por ambas as partes. Quem olhava para as costas de Christo, via o Coração pela porta por onde sahira o ferro: quem olhava para o peito, via o mesmo Coração pela porta, por onde a lança entràra. Abrio a lança o Sacrario, e correo o amor as cortinas,

R ii

para

para que se visse, e apparecesse o Coração de JESUS por todos os lados.

Arazaõ desta differença, ou excessõ, q̃ o Sacramento exposto em quanto Coração faz ao Sacramento exposto em quanto Sacramento, pòde ser: porque o Sacramento do Altar, ainda que he Sacramento de amor, *Sacramentum amoris*, com tudo he juntamente Mysterio de fé: *Mysterium fidei*: e como nas materias de fé só se crê, o que se não vê; por isso o Sacramento não se manifesta, nem se deixa ver por este lado. A ferida do peito, foy ferida plenamente de amor, *Vulnus amoris*: e como no amor Divino, que não he cego, como o profano, a evidencia, com que se abre o Coração, he a melhor prova, e testemunho dos affectos, por isso Christo quiz que o seu Coração se abrisse, e patenteasse por todos os lados: *Donec lancea attigit costam*. Valhame Deos! Não sey para onde me vire, nem sey que diga. E se eu agora dissesse que estas finezas, que o Coração de JESUS obrou por todas as almas, se vem expressadas com huma muy notavel particularidade nas duas que hoje concorrem a sacrificarse neste templo ao mesmo Coração? Bastava para isto repetir só os seus nomes. Os da Irmãã são Rita Faustina do *Sacramento*: Os do Irmão são estes: Pedro Joaquim da *Costa*. Não me censurem, Senhores, que hoje até os nomes, que não são santos, hajaõ de ficar santificados, para gloria não só dos filhos, senão tambem dos Pays. O do Sacramento, que he o do peito, bem se está vendo que he santissimo. O outro, cuja gloria se estende a toda a familia, já Christo o santificou

tificou por boca de Santa Brizida: *Donec lancea attigit Costam.*

Mas para que não pareça que fundamos materia de tanto pezo em equivoccos, ou acazos, ouçamos o mesmo, que acabamos de dizer, não a outrem, senão ao mesmo Christo. Falla Christo nos Cantares, como Esposo, com huma alma Santa Esposa sua; e diz-lhe assim: *Vulnerasti cor meum Soror mea Sponsa, vulnerasti cor meum.* Haveis de saber, Irmãa, Esposa minha, que me feristes o coração por duas partes, ou por duas vezes com huma ferida repetida, e multiplicada. A primeira questão, que aqui excitaõ os Expositores, he como podia aquella Esposa ser juntamente Esposa, e Irmãa? Se era Irmãa, como podia ser Esposa: e se podia ser, e era Esposa, como era, e podia ser Irmãa? Não tenho tempo para explicar a duvida do texto: bastame ter a felicidade de applicalo. Aquella felicissima alma, que se desposa com Christo hoje no dia do feu Coração, fere o mesmo Coração por duas razoes, ou duas vezes. Fere-o huma vez como Esposa; e fere-o outra vez como Irmãa. O modo, com que o fere como Esposa, e Esposa Religiosa; que isso soa a palavra *Soror*; não he necessario que eu o diga. O modo, com que o fere como Irmãa, para que não cuide alguem que esta gloria, e esta fineza pertence só à Irmãa, e não tambem ao Irmaõ, eu o digo. Mas para que he ceceffario que eu o diga, se o mesmo Esposo o diz bem claramente: *Vulnerasti cor meum, Soror mea Sponsa; vulnerasti cor meum in uno oculorum tuorum.* Reparem bem
na

na força, e energia destas palavras. Não diz: feristefme o Coraçãõ, Irmãa, e Espofa minha, fenaõ Irmãa Espofa minha. Mais, naõ diz: feristefme o Coraçãõ com hum dos voffos olhos, fenaõ em hum dos voffos olhos: donde fe fegue com evidncia que, ou os olhos da Espofa estavaõ no Coraçãõ de JESUS, ou o Coraçãõ de JESUS estava nos olhos da Espofa. Mas que quererà dizer: feristefme o Coraçãõ em hum dos voffos olhos? Em outro dia, e em outra occasiaõ poderia fer mais difficultosa, e violenta a applicaçãõ, e accommodaçãõ deste texto; mas neste dia, e nesta occasiaõ he muy natural, e muy facil. Senaõ vejaõ. Aquella ditosa alma, que entre cumulos de tantas felicidades fobe hoje à dignidade de Espofa, tem aqui presentes dous Irmaõs, aos quais pelo affecto, com que os eftima, costuma chamar, e com razãõ, os feus dous olhos. Hum destes guarda-se para dizer a fua primeira Missa em hum dia muy femelhante a este, quando professe a outra Irmãa; que por ter ainda pouca idade, bem se pode dizer sem impropriedade que he a menina destes olhos. Mas como o outro escolheo este dia do Coraçãõ de JESUS, para se lhe offerecer a si, e o feu primeiro sacrificio, por isso ajudou a fua Iamãa a trespassar com duplicadas, e repetidas feridas de amor o mesmo Coraçãõ: *Vulnerasti Cor meum, Soror mea Sponsa; vulnerasti Cor meum in uno oculorum tuorum.*

E para que se veja que esta applicaçãõ, e accommodaçãõ naõ he lizonja, demme attençãõ, e vejaõ o modo, com que se fez, ou faz esta ferida. Ahi naõ houve, nem sey se haverà já mais,
cora-

Do Coraçãõ de JESUS.

15

coraçãõ igual, ou femelhante ao de S. Filippe Neri. Deos disse de David, que era hum homem confôrme ao seu coraçãõ: *Inveni David, filium Jesse, virum secundum cor meum.* Mas com licença de David, a mim parece me que o coraçãõ de S. Filippe Neri ainda teve mais relevantes singularidades, que o de David, e que naõ houve coraçãõ mais parecido ao Coraçãõ de JESUS, que o coraçãõ deste grande Patriarca. O coraçãõ de David abrazava-se excessivamente, he verdade: *Concaluit cor meum:* mas continha-se, e cabia dentro no peito de David: *Concaluit cor meum intra me.* Naõ assim o coraçãõ de S. Filippe Neri: com assombro, e pasmo de toda Roma, e de todo o mundo, rompeo, como o Coraçãõ de JESUS, o peito, ou as costas para se dilatar. Vejaõ, se dizem bem com as palavras, que Santa Brizida disse do Coraçãõ de JESUS, as que a Igreja diz do coraçãõ de S. Filippe Neri: *Ut illius sinum, confractis, atque elatis duabus costulis, mirabiliter Dominus ampliaverit.* E porque concederia Deos a S. Filippe Neri hũ favor sobre taõ especial, taõ publico, e taõ sensível? Eu julgo q̃ foy, porque quiz o Coraçãõ de JESUS pagar ao de S. Filippe Neri a especialidade com que o soube despicar, e desagravar. Ora vejaõ.

Quem deu principio a esta festa, e solemnidade do Coraçãõ de JESUS, foy a Veneravel, e Angelical donzella Margarida Maria Alcoque, a quem Deos escolheo por primeiro instrumento de taõ grande obra, revelando-lhe o culto, que queria, se desse ao seu Coraçãõ, e mostrando-lhe o mesmo Coraçãõ na fórma, em que alli o

ve-

vemos, cercado de espinhos, e lançando chamas de fogo. Quando pois lhe fez esta revelação, disse-lhe que esta solemnidade se havia de celebrar no dia de hoje, isto he, no dia immediato à Oytava do Corpo de Deos, em satisfação dos agravos, e defacatos, com que especialmente os Sacerdotes o tratavaõ no Sacramento do Altar. Assim o refere o Padre Claudio Columbiere da Companhia de JESUS, que foy chamado nomeadamente por Deos de Inglaterra a França para reger o espirito desta celestial donzella, e fer o primeiro director, e promotor deste sacratissimo culto. Pergunto agora: quem com mais primor que S. Philippe Neri soube defagravar, e despigar estas faltas dos Sacerdotes, para cujo despique, e defagravo se instituiu este culto? Digaõ-no, ou naõ o digaõ os seus Filhos. Aquella gravidade, e composiçaõ, que em todas as suas acçoens he verdadeiramente angelica, em chegando o tempo da Missa, passa, e sobe de angelica à Divina. Pois eisahi porque JESUS fez o coração de S. Philippe Neri taõ semelhante ao seu com hum favor taõ especial, taõ publico, e taõ sensível. Feliz Sacerdote, o que para dizer a sua primeira Missa, teve por instructores, directores, e padrinhos os Filhos de S. Felipe Neri! Feliz Sacerdote, o que, se naõ he, como seu Irmaõ, Filho de S. Philippe Neri no effeito, o he, e foy sempre no affecto. Como he, e se chama Pedro, se naõ for primeiro, e Summo Sacerdote na dignidade, ferà sem duvida primeiro, e summo na perfeiçaõ.

Duas vezes levou Christo especial, e particularmente

Do Coração de JESUS.

17

larmente comfigo a S. Pedro, dando-lhe por collateraes a Santiago, e a S. Joaõ; huma ao Thabor, outra ao Horto. No Horto mostrou-lhe a oblação do Calix, que lhe trouxe o Anjo: no Thabor, vestido de vestimentas riquissimas, fez entre Moyfés, e Elias hum como ensayo, e representação de Missa, com que celebrou, como se faz na Missa, a memoria da sua Payxaõ: *Recolitur memoria Passionis ejus. Loquebantur de excessu, quem completurus erat in Jerusalem.* E porque traria Christo, para ensayar a Pedro, a Moyfés, e a Elias mais que aos outros Patriarcas, e Profetas? Porque a estes tinha apparecido antigamente com modo muyto semelhante ao com que està naquelle Sacramento, e naquelle Coração. A Moyfés appareceo-lhe em hũa Carça entre chamas, e espinhos: a Elias appareceo-lhe junto a outra Carça nas especies, ou figura de paõ. Estes foraõ naquella occasiaõ os Instructores de Pedro, e semelhantes a estes saõ os que nesta occasiaõ instruiraõ, e dirigiraõ a outro Pedro, imitador, e filho de S. Pedro. Com razaõ pois foy escolhido, e predestinado para tantas obrigaçoens, e desempenhos este dia, em que o Coração de JESUS faz vezes de Sacramento, e o Sacramento faz vezes de Coração de JESUS; pois para estas almas, que taõ dignamente o recebem, he, como o Coração, fonte de vida: *Qui manducat me, & ipse vivet propter me.*

C

SEGUN

1418122

SEGUNDA PARTE.

TEmos visto o Sacramento não só equivocad-
do, ou identificado com o Coração de JE-
SUS, mas aberto, e exposto no mesmo Co-
ração, como fonte do Sacramento, em que se
contém a vida. Agora havemos de ver o Coração
de JESUS encerrado no Sacramento, como fon-
te, e principio da vida, que se contém, e encer-
ra no Sacramento: *Qui manducat me, & ipse vi-
vet propter me.* Assim como o Author da natu-
reza cifrou o mundo todo no homem, assim
compendiou o homem todo no coração. Quem
quizer ver o mundo em cifra, olhe para o ho-
mem, e quem quizer ver o homem em compen-
dio, olhe para o coração. No homem verá o
mundo todo; porque todas as partes do mundo
se compendiaõ no homem: no coração verá o
homem todo; porque as faculdades todas do ho-
mem se recopilaõ no coração. O entendimento;
porque o coração entende: *Dedit vobis Domi-
nus cor intelligens:* a vontade; porque o cora-
ção ama: *Cor meum diligit:* os olhos; porque o
coração vê: *Si aspexi in corde meo:* os ouvidos;
porque o coração ouve: *Suscipiat verba mea cor
tuum:* a lingua; porque o coração falla: *Tibi di-
xit cor meum.* De sorte que as funções, ou ac-
ções vitais, que se achão dispersas, e divididas
por todas as potencias humanas, todas se achão
unidas como em fonte de vida no coração. Por
isso o lugar do coração he o meyo, ou centro do
corpo todo, não só porque como he fonte dos
affe-

Do Coração de JESUS.

19

affectos, não hade inclinar a extremos, mas principalmente por ser o seu officio communicar espiritos de vida a todo o corpo, que sem coração logo he cadaver. Fecha-o a natureza, ou para melhor dizer, sacramenta-o no peito, ou para lhe conciliar veneração com o retiro, ou para lhe dar segurança com o resguardo. Isto he o coração humano a respeito do homem; e isto he aquelle Santissimo Sacramento a respeito do coração humano. O coração he fonte de vida para o homem: o Sacramento he fonte de vida para o coração: *Qui manducat me, & ipse vivet propter me.*

Mas não para aqui a semelhança. Quando Deos deu vida ao primeiro coração humano, que foy o de Adam, diz o texto original Hebreo: *Insufflavit in nares ejus spiritum vitarum*: que Deos infundio a Adam hum espirito de vidas. Pois Adam tinha muytas vidas? Sim, dizem os Expositores, e tambem os Filosophos: tinha huma vida vegetativa para crescer; tinha outra vida sensitiva para sentir; e tinha outra vida racional para entender. Tudo isto communica aquelle Sacramento Augusto a quem o recebe: *Et qui manducat me, & ipse vivet propter me.* Vejamos isto em huma pintura muy natural, e muy propria. Ao Sol, a quem Anacreonte chamou Coração do Ceo, pintou hum antigo a intento muy diverso desta maneira. Despedia do brilhante diademma das luzes tres rayos de mayor grandeza que os outros; os quais dirigindo sua luminosa actividade para tres objectos differentes produziaõ tres differentes effeitos. Dava o pri-

C ii

meiro

meiro rayo em hum globo de neve, e o dissolvia: lançava-se o segundo rayo em hum penedo, e o abalava: despedia-se o terceiro rayo para o cadaver de hum defunto, e lhe restituia a vida. No globo de neve triunfava o Sol, como principio do calor; no penedo, como principio do movimento; e no cadaver, como principio da vida. Admiravel retrato dos triunfos do Sol Eucharístico no dia do Coração de JESUS! O Sol he esferico; e naquella pintura via-se triangular. E Christo, que sendo no Sacramento Sol: *Christus in Eucharistia Sol*, se mostra a nossos olhos em figura esferica, no dia, em que se festeja o seu Coração, apparece, como alli o vemos, em figura triangular. Tres generos pois de coraçoes sentem a efficacia de suas victoriosas influencias, coraçoes congelados, coraçoes empedernidos, e coraçoes mortos. Nos coraçoes congelados accende este Divino Sol as chamas do amor; nos coraçoes empedernidos rende as durezas da obstinação, e nos coraçoes mortos anima o insensivel dos espiritos. Aos primeiros communica calor, aos segundos movimento, aos terceiros alma; e a todos vida: *Qui manducat me, & ipse vivet propter me.*

Esta doutrina, que não tem, nem pôde ter duvida, por ser de Christo, pôde ter, e tem huma instancia neste dia: e he que esta vida não a communica no Sacramento o Coração de Christo com especialidade, senão todo o Corpo de Christo, como diz o Thema: *Qui manducat me, & ipse vivet propter me*: logo parece, que nem o thema, nem a pintura tem especialidade para este

Do Coração de JESUS.

21

este dia. Assim parece; mas não he assim. Christo no Sacramento he fonte de vida para quem o recebe; isto diz o thema. Mas a fonte de vida no Sacramento não he tanto o Corpo de Christo, quanto só o seu Coração. E quem diz isto? Dillo o mesmo Christo. Falla Christo no capitulo quinto dos Cantares com huma sua Esposa, convidando-a para as delicias daquelle Sacramento: *Veni in hortum meum, Soror mea Sponsa; comedi favum cum melle meo; bibi vinum meum cum lacte meo*: e para fazer mais plausivel este convite, ou estas bodas, convida juntamente a todos os seus amigos: *Comedite amici, & bibite, & inebriamini charissimi*. Nota aqui S. Bernardo, e com razão, que neste lugar convida Christo com especialidade os Sacerdotes, porque neste Sacramento nem todos os que tem licença para comer, e commungar a Hostia, tem também authoridade para beber o Calix: esta authoridade tem-a só os Sacerdotes, a quem Christo neste lugar chama muyto amados: *Bibite, & inebriamini charissimi*. Porque para os Sacerdotes tomarem, e beberem o Calix, não basta que sejaõ de qualquer forte amigos, como aquelles, a quem o Senhor convida só a comer: *Comedite amici*: He necessario que tenhaõ huma amizade muyto intima, muyto familiar, e muyto affectuosa: *Bibite, & inebriamini charissimi*. Se assim for, tendo todos os Sacerdotes muyto amados no superlativo, em que grão o serãõ os Sacerdotes, que não só forem amigos do Esposo, senão também Irmaõs da Esposa.

Mas não paremos agora nisto: ouçamos a razão,

zaõ, ou motivo, que o Esposo affina logo nas palavras immediatas, para convidar a tantos, e com tanta liberalidade para hum banquete taõ esplendido: *Comedite amici, & bibite, & inebriamini charissimi. Ego dormio, & cor meum vigilat.* Banqueteayvos, amigos meus, e de minha querida, e amada Esposa. E para que naõ duvideis, ou me pergunteis, como posso eu banquetearme com vosco, estando neste Sacramento, como quem dorme, com representaçoens de morto, tendo sim os sentidos, mas naõ podendo ter uzo dell'es; haveis de saber, que ainda que eu aqui estou como dormido com representaçoens de morto, sempre entre estes accidentes o meu Coraçãõ està vigiando com realidades de vivo: *Ego dormio, & cor meum vigilat.* Esta he a occupaçãõ, e a fineza do Coraçãõ de JESUS no Sacramento. Mas ainda naõ està bem ponderada, nem subida de ponto esta fineza. O Coraçãõ de Christo fóra do Sacramento, para dar vida ao mesmo Christo he hum só. O Coraçãõ de Christo no Sacramento, para dar vida assim a Christo, como aos que o recebem, fez-se de hum certo modo, immenso, innumeravel, e infinito. Agora acabarey eu de me explicar; porq̃ agora acabo de entender a força, e energia da paridade, ou semelhança de Christo no nosso Evangelho, e no nosso thema: *Ego vivo propter Patrem: & qui manducat me, & ipse vivet propter me.* Quem me commungar, diz Christo, hade receber de mim a vida, como eu a recebo de meu Eterno Padre. E como recebe o Filho a vida do Padre? Como? Deste modo. Está no seu
pei-

Do Coração de JESUS. 23

peito, que he o lugar do Coração: *Unigenitus Filius qui est in sinu Patris*. E como este peito he immenso, naõ ha ponto, nem indivizivel em toda a immensidade, em que o Padre naõ esteja communicando vida ao Filho, como ao seu coração: *Et ego vivo propter Patrem*. Isto pois, que succede na interminavel esféra, da immensidade, succede na breve, mas immensa esféra daquella Hostia. Em toda, e em qualquer indivizivel parte della està o Coração de JESUS replicado no seu peito, communicando-lhe naõ huma só, mas muytas vidas, para que passando para o peito dos que o recebem, lhas communique, como coração, ou fonte de vida: *Qui manducat me, & ipse vivet propter me*.

Muyto mais havia que dizer: mas os Prègadores, que vem de fóra, e saõ desconhecidos, para ficarem bem aceitos, he preciso, que ao menos procurem naõ desagradar por extensos. Quanto mais, que eu estou vendo, e conhecendo muyto bem, que a mayor, e melhor parte do meu auditorio està mal comigo. E o peor he que tem razão. E qual ferà a razão disto? He, porque pertencendo esta solemnidade por todos os lados, porque se pòde considerar, a Lisboa; sendo hoje dia de Santo Antonio, que foy a gloria, e desvanecimento immortal dos filhos de Lisboa, eu no meu Sermaõ me naõ lembrey que era hoje o seu dia. Os dias assim como nem todos saõ dias tantos, assim nem todos saõ dias predestinados. Este dia porèm predestinou-o sem duvida Deos com especialissima providencia; porque o etcolheo para que nelle se ajuntassem, e ajustassem

tallem tantas glorias, e tantas circumstancias. E como as mais já ficaõ justas, resta mostrar brevissimamente como a circumstancia de ser hoje dia de S. Antonio para tudo vem naõ só conveniente, mas necessaria, para o Coraçãõ de JESUS, para o Sacramento, para a nova Professante, e para o novo Sacerdote. Vaõ vendo, se tenho razão: e ouçaõ o que succedeo em dous Sermoens a Santo Antonio.

Estava em huma occasiaõ Santo Antonio prègando em Roma diante da Santidade Gregorio IX. Pastor Supremo da Igreja por aquelle tempo. Ouvia o Oraculo da Igreja a Antonio como Oraculo da sabedoria. Via que as naçoens todas do mundo, que tinhaõ concorrido àquella Santa Cidade por occasiaõ do jubileo, ouvindo prègar a Antonio em todas as lingoas, e em todas as distancias, estavaõ prezas com as correntes de ouro, que sahiaõ da boca àquelle Hercules mais divino. Assombrado pois, e extatico na consideraçãõ do que via, e ouvia, voltando-se para os Princepes da Igreja, que lhe assistiaõ ao solio, pronunciou com voz de Oraculo, que aquelle, que alli estava fallando, era a Arca do Testamento: *Tantumque sui admirationem commovit* (diz a sua Lenda canonizada pela Igreja) *ut eum Summus Pontifex aliquando concionantem audiens Arcam Testamenti appellavit.* Arca do Testamento! Singular elogio, que naõ fey, se tenha dado o outro Santo! Arca do Testamento! Sublime, grande, singular, torno a dizer, mas recondito louvor! Arca do Testamento! Mais mysterios me parece, que tem o elogio do que a
Arca.

Arca. Se Santo Antonio está prègando, e dispendendo as luzes, com que igualmente allumia, e aflombra, chamele o Pontifice Farol do Evangelho, Trombeta do Espirito Santo, delhe outros louvores, e elogios. Mas Arca do Testamento! Ora vejamos o que succedeo em outro Sermão a Santo Antonio; e talvez que descubramos no elogio a nosso intento algum mysterio. Prègava Santo Antonio em outra occasiã nas exequias de hum rico avarento, e para provar visivelmente a verdade do dito de Christo: *Ubi est thesaurus tuus, ibi est & cor tuum*, disse a alguns dos seus ouvintes, que fossem à arca, ou cofre, em que aquelle avarento tinha deixado o seu dinheiro, e que dentro na mesma arca achariaõ realmente o seu coração. Foraõ, e achãraõ-o como o Santo o disse, com admiração de todos. Se pois a mente do Pontifice foy dizer que Santo Antonio, era Arca, porque Deos nelle tinha depositado os seus thesouros, conseguintemente declarou que em Santo Antonio tinha depozitado o seu Coração. Eis aqui, porque JESUS descia do Ceo a buscar tantas vezes a Santo Antonio. A Arca do Testamento tinha dentro de si o Mannà, que David, e Salamaõ ambos dizem que era doce. E eu naõ sey que doçura achava o Menino JESUS em Santo Antonio, que se naõ podia apartar delle.

He couza notavel que achando Christo quem lhe suavizasse, ou fizesse doces todas as outras feridas: *Dulce lignum, dulces clavos*, só naõ achou quem lhe fizesse doce a ferida do Coração: *Mucrone diro lancea*. Bem sey eu o modo

D

com

com que Santo Antonio podia fazer isto. Mas não fey se o diga; porque não fey se estou em Estremoz, se em Lisboa: ou porque vejo a Estremoz cõ glorias, e delvanecimentos de Corte, ou porque vejo taõ grande parte da Corte trasladada a Estremoz. Ainda assim, pique-se quem se picar, eu digo-o. Christo chamou a Santo Antonio sal; mas não lhe chamou sal do mar, senaõ da terra: *Vos estis sal terræ*. Sal da terra? e porque, ou de que terra? De que terra he Santo Antonio? He de Lisboa? Pois eu dissera que era Sal do Brazil. Vejaõ a razaõ, em que me fundo. Santo Antonio foy santo, e foy sabio: em quanto santo foy neectar; porque foy o destilado das virtudes: em quanto sabio foy affucar; porque foy o destilado dos engenhos. O certo he que no Ceo não ha Santo nem mais doce, nem mais engraçado: e que Christo le fez tantas vezes menino para buscar a Antonio; porque não fey que doçura, e que graça lhe achava. Sendo pois Santo Antonio por boca do Pontifice Arca do Testamento, vejaõ se podia communicar a Vara, ou a lança a doçura do Mannà, fazendo doce a ferida do Coraçãõ, assim como o foraõ as outras: *Dulce lignum, dulces clavos*.

Està vista a providencia, com que esta festa, por ser do Coraçãõ de JESUS, e do Sacramento se enlaçou com o dia de Santo Antonio. As outras duas circumstancias, que fazem grande esta festa, e este dia, ainda estaõ complicadas com laço mais maravilhoso com o dia, e festa de Santo Antonio. Se não vejaõ. A Arca do Testamento, como dissemos ao principio do Sermaõ, acompanhavaõ-a,

nhavaõ-a, e cubriaõ-a dous Querubins, hum com corpo, e rostro de homem, outro com corpo, e rostro de mulher. Mas adverte Tertuliano, e com razaõ, que mais defendia, e guardava a Arca os Querubins, do que os Querubins guardavaõ, e defendiaõ a Arca: *Tegebant ... , à qua potius protegebantur.* Felices, e ditosos Querubins os que no *Sancta Sanctorum* desta celestial Jerusaleem tiveraõ a dita, e felicidade de fazerem os seus primeiros sacrificios em tal lugar, e em tal dia. Dia, em que se celebraõ as glorias da Arca do Testamento, que vemos naquelle Altar; a quem acompanhaõ com as azas docemente enlaçadas, naõ para guardarem, e defenderem a Arca, mas para que a Arca os guarde, e defenda a elles: *A quã potius protegebantur.*

Isto quanto ao que a Arca tinha, e continha dentro em si, que se quizermos pôr os olhos nas flores, que se viaõ fóra da Arca, ainda esta circumstancia vem nascendo com mais naturalidade neste dia. O nome de Antonio já todos sabem que quer dizer Flor. Mas Santo Antonio naõ foy Flor, foy Ramallete; porque naõ foy huma só, mas muytas flores. Nasceo em Lisboa flor Gigante; criou-se na sua Sè Roza encarnada; enclaustrou-se em Santa Cruz Aflucena candida; meteo-se em S. Francitco como Chaga; passou a Africa emulo dos Martyrios; e despois de alegrar com a sua presença as Lizes, ou Lirios de França, foy finalmente desmayar, e morrer em Padua Jasmim de Italia. Nem despois de morto deixa de ser Flor, no Ceo Perpetua, na terra Maravilha. Que ramallete pois se podia excogi-

tar mais proprio para a Professante, e para a outra Flor, que neste Convento, ou neste jardim se vay criando para Deos? O nome de Rita alguns o deduzem, e equivocação com o de Roza, especialmente despois que Christo deu a Santa Rita hum espinho da sua Coroa. Eu porém reparo que Christo dando à sua Esposa o nome de outras flores, não lhe chamou Rosa, senão planta, ou pé de Rosa: *Quasi plantatio rosæ*. E porque seria isto? Porque nas rozas tem muyta graça, e galantaria offerecer-se no mesmo pé duas rozas, huma mayor, outra mais pequena, ainda entre o verde das esperanças. Numa palavra, he hum sacrificio muy grato, e aceito a Deos, não se lhe offerecer só huma Rita, senão huma Rita juntamente com huma Rozalia.

Irmãa
da Pro-
fessa.

Senhores, eu bem sey que me tenho dilatado muyto, e que era já tempo de acabar. Mas será possível que venha eu pregar a este gravissimo, e excellentissimo Convento sem fazer ao menos huma leve commemoração das suas glorias? Se os Serafins de Isaias eraõ como os Querubins de Salamaõ, não sey eu que se pòssaõ decifrar melhor as prerogativas, e excellencias dos Anjos daquelle Coro, que nas excellencias, e prerogativas destes Serafins. Se não digaõ-me. Serafins com rostro de mulher: *Alterum fæminam*: Serafins com vèos: *Velabant faciem*: Serafins com coro: *Clamabant alter ad alterum*: q̄ Serafins são estes? A Eminentissima, e Excellentissima Religião de Malta tem por Patriarca, e Patrono a S. Joaõ Baptista; a quem Christo à boca chea chamou Anjo: *Ecce ego mitto Angelum meum*. Eite Anjo

Anjo pois, que sem duvida he Serafim da mais alta, e suprema Jerarquia, *Non surrexit maior*, assim como em vida foy Proféta, e mais que Proféta, assim despois de morto he Patriarca, e mais que Patriarca: pois dando aos Filhos as espadas, e as lanças para as batalhas, dellas mesmas fórma as cruces, que deu para esmalte às Filhas, que conserva neste nobilissimo Convento, que não pôde ter quem se atreva a disputarlhe compatencias, por ser em tudo unico, e singular. Tendo pois o grande Baptista dado o cuidado dos mais Espiritos, que vivem nesta ceestial Jerusalem, ao Serafim de Assiz, e à Religiaõ, ou Ordem Serafica, por isso escolheo este dia para entregar ao cuidado, e disvelo de Santo Antonio aquelle espirito, ou aquella alma, que hoje no seu dia se despoja com Deos: entregando-lhe os dous Querubins, que hoje se vem neste Templo, não para que guardem, e defendão aquella Arca do Testamento, mas para que a Arca os guarde, e defenda a elles: *Aquã potius protegebantur*. E se S. Joã Baptista teve tanto cuidado na Profissãõ, e entrada de Santa Rita, que não a querendo receber no Convento de Santa Maria Magdalena de Cassia, o Santo Precursor a foy bulcar visivelmente a sua caza, e a meteo, e introduzio às portas fechadas no mesmo Convento, como se lé na sua vida: que muyto, tenha tanto cuidado, e disvelo na Profissãõ de outra Rita, que sobre ser taõ especialmente devota sua, tem a felicidade, e excellencia, a graça, e gloria de ser sua filha taõ amada, e taõ querida?

Estã finalmente acabado o Sermaõ. Mas para que

que os nossos corações não fiquem frios no mesmo tempo, em que o Coração de JESUS se está abrazando em fogo por nosso amor, como alli vemos; consideremos que naquelle Santissimo Sacramento nos dá JESUS realmente o seu Coração, como já disse Santo Anselmo: *Cor suum hominibus dat*: o qual debaixo daquelles accidentes de neve se está, não só na representação, mas verdadeiramente abrazando. Se amor pois com amor se paga, já que JESUS nos dá tão liberalmente o seu Coração, demos-lhe nós também os nossos. Vejamos que as penas interiores daquelle Coração são as que hoje propriamente se celebra. E como a mayor parte destas penas procedo das nossas culpas, especialmente dos agravos, que nas Igrejas, e nos altares fazemos àquelle Divinissimo Sacramento, não lhas acrescentemos com os nossos dezacatos. Antes cooperemos com o fim, para que se instituo esta festa, convertendo as penas em glorias, os dezacatos em atencões, e as ignorancias em obsequios.

E vós, Almas ditosas, que hoje vos offerereis a Deos em holocausto, lembrevos todos os dias de vossa vida este dia, para renovares os fervores, e propositos, com que hoje entregais a Deos os vossos corações. Viva sempre em vosso peito a chama, que daquelle divinissimo, e amantissimo Coração está sahindo. E já que ambos hoje appareceis com coroas, enlaçay nas vossas coroas aquelles espinhos, que cercao o mesmo Coração; que só quem se coroa de espinhos nesta vida, merece na outra as coroas, e as grinaldas de Rozas.

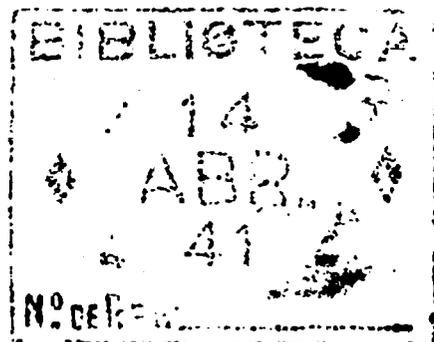
Finalmente vós ò Amantissimo JESUS, querido,

Do Coração de JESUS.

31

rido, e amado esposo de nossas almas, real banquete nos desposorios mais sagrados, por mais que vos queirais disfarçar nesse Sacramento, só ahí não podeis negar ser esposo das almas justas: pois a todas dais confiança para dizerem que vos vão receber no Sacramento, e isso *in facie Ecclesiae*: com o que ficam tanto a mesma couza com vosco, como os mais amantes esposos: *Erunt duo in carne unâ. In me manet, & ego in illo*. Hoje se querem despozar, e receber com vosco duas almas, a quem vós nesse Sacramento haveis de dar em prenda do vosso amor o anel, ou memoria das vossas maravilhas: *Memoriam fecit mirabilium suorum*. Huma quervos recebe a vós; outra quer que vós a recebaís, e vos despozeis com ella. Lembraivos que quando instituístes a festa do vosso Coração, mostrastes àquella celestial donzella, a quem escolhestes para instrumento de tão grande obra, tres coraçãoes, o vosso servindo de uniaõ a outros dous. Isto he o que hoje vos offereço, e vos peço. Offereçovos dous coraçãoes, e peçovos que os unais para sempre com o vosso. Mas não peço só para estes. A todos nós vos supplico, Senhor, que nos deis hum coração justo, e recto, o qual em tudo se confôrme com o vosso. Hum coração, que vos ame incessantemente nesta vida para que vivendo sempre unido com vosco por graça, mereça hir amarvos, e gozarvos eternamente na gloria.

F I M.



silv: 2.846

